

O presente trabalho está inserido no projeto de pesquisa “Contrabando na fronteira sul: modalidades tradicionais e emergentes”. Pretende-se aqui discutir as estratégias espaciais dos fiscais municipais de Santana do Livramento (RS) para controlar o escoamento da produção de arroz do município através de barreiras em estradas vicinais. As implicações da proximidade física e social dos fiscais com a comunidade local, tornando-os tanto funcionários municipais quanto moradores, manifestam-se na barreira, um acampamento para o controle de guias de produção para a arrecadação de ICMS. Como método, realizaram-se trabalhos de campo durante o verão 2011-2012; recolheram-se entrevistas com os fiscais, outros agentes de controle e repressão e moradores de Livramento; visitou-se o acampamento; percorreram-se as estradas vicinais da região; cartografaram-se a área produtora de arroz, as estradas vicinais, a localização das barreiras, a sede municipal e os principais destinos da produção. Dessa forma, a etnografia foi utilizada para fazer uma análise do poder em rede na escala local do estado, ligando seus empregados aos produtores agrícolas e aos moradores de Livramento. O campo, ainda, é agregado de significado com a teoria de territorialidade humana de Robert D. Sack, permitindo a distinção entre barreira fixa, cirúrgica, ostensiva, limites e fronteira. É através desse aporte teórico que se compreende que a barreira pode comunicar, classificar e controlar o território e seus fluxos, sendo que essa sistemática resultou em esquemas e tabelas explicativos. Concluiu-se que os fiscais municipais - uma ramificação de poder (estatal) na esfera municipal - mantém relações marcadas pela pessoalidade, podendo-se também notar que os agentes - fiscais de diferentes graus hierárquicos e pertinências institucionais, produtores rurais, caminhoneiros, habitantes do lugar e até mesmo policiais - situam-se em mais de uma posição na rede de poder e na inserção escalar. Finalmente, compreende-se que a barreira, estratégia espacial, torna-se possível com esta pessoalização das relações na esfera local, enevoando a distinção público e privado e problematizando concepções anteriores de poder, autoridade e Estado.